

ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA (DOUTORADO)

INSTRUÇÕES

1. Este Caderno possui três questões discursivas, das quais o candidato escolherá uma. Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o imediatamente à Comissão de Seleção.
2. Após sortear o código que o(a) identificará durante a 1ª etapa do processo seletivo (prova escrita), você deverá colocá-lo no espaço reservado a esse fim na parte inferior desta página.
3. A questão será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
4. Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia e/ou rasura implicará redução de pontos.
5. Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
6. Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
7. A versão definitiva da resposta deverá ser redigida de caneta esferográfica azul ou preta.
8. Você dispõe de, no máximo, quatro horas para desenvolver a questão desta prova.
9. Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva à Comissão de Seleção este Caderno de provas e todas as folhas utilizadas como rascunho.

Código sorteado pelo(a) candidato(a) para sua identificação: _____

LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA - DOUTORADO

O CANDIDATO DEVERÁ ESCOLHER UMA DAS TRÊS QUESTÕES ABAIXO

[OBS. A questão deverá ser respondida em no máximo 4 laudas]

QUESTÃO 1: Considere os seguintes postulados da sociolinguística variacionista:

“A língua é um sistema inerentemente heterogêneo e ordenado.”

COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; SOUZA, Christiane M. N. de; MAY, Guilherme H. Para Conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto: 2015, p. 62.

“A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado.”

COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; SOUZA, Christiane M. N. de; MAY, Guilherme H. Para Conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto: 2015, p. 16.

“A variação estilística ou de registro é o resultado da adequação da expressão às finalidades específicas do processo de interação verbal com base no grau de reflexão do falante sobre as formas que seleciona para compor seu enunciado. O grau de reflexão é proporcional ao grau de formalidade da situação interacional: quanto menos coloquiais as circunstâncias, tanto maior a preocupação formal.”

CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística (Parte II). In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p. 60.

Discuta esses postulados em um texto dissertativo,

- A. aplicando-os ao caso da expressão do tempo verbal futuro do presente do indicativo; e**
- B. ilustrando a discussão com os resultados apresentados nas tabelas 1 e 2.**

No português brasileiro, existe variação na expressão do tempo verbal futuro do presente do indicativo. Entre as formas que “disputam” pela expressão dessa variável, estão três variantes, “uma conservadora e duas inovadoras” (VIEIRA, 2014, p. 76): futuro do presente do indicativo, futuro perifrástico do indicativo e presente do indicativo, conforme exemplificado em (1), (2) e (3):

(1) Quando um sujeito se despede da vida, quem DARÁ testemunho dele? Quem são aqueles que SABERÃO dizer quem foi, como agia ou o que dizia? (Diário do Nordeste, edição de 12 de dezembro de 2012, editoria de entretenimento)

(2) Os amantes da folia de Momo já podem começar a se animar. O ano mal começou e amanhã já tem bloco na rua nos preparativos do pré-carnaval. Neste sábado (4), o

Baqueta Bloco de Ritmistas VAI FAZER a festa dos cearenses. A concentração acontece na sede do bloco (Praia de Iracema). Os ensaios continuam durante todos os fins de semana -11, 18 e 25- de janeiro e para participar da folia é cobrado o valor de R\$ 10. (Diário do Nordeste, edição de 03 de janeiro de 2014, editoria de entretenimento)

(3) Os cariocas da Bangalafumenga FAZEM show amanhã, no Aterrinho da Praia de Iracema. A apresentação faz parte do pré-carnaval e É aberta ao público. (Diário do Nordeste, edição de 14 de fevereiro de 2014, editoria de entretenimento)

Fonte: VIEIRA (2014, p. 76-77) – Dados de escrita coletados em textos jornalísticos impressos produzidos no Ceará nos anos de 2012 e 2014

As tabelas 1 e 2 mostram a influência dos grupos de fatores extralinguísticos “jornal” e “editoria” sobre o uso da variante futuro do presente do indicativo versus o uso das variantes futuro perifrástico do indicativo e presente do indicativo.

Atenção: Essas tabelas registram apenas os resultados referentes ao futuro do presente do indicativo, tomados em oposição aos resultados referentes ao futuro perifrástico do indicativo e ao presente do indicativo.

Observação: Para a análise dos resultados, considere em especial o valor dos pesos relativos (PR). O peso relativo é uma medida multidimensional que indica a influência de cada um dos fatores sobre o uso de cada uma das formas variantes.

Tabela 1: Uso do futuro do presente do indicativo de acordo com o jornal

Fatores	Aplicação/Total	%	PR
Diário do Nordeste	308/506	61	0.61
O Estado	403/729	55	0.51
O Povo	284/493	58	0.52
Aqui CE	186/456	54	0.31

Fonte: Adaptado de VIEIRA (2014, p. 104)

Observação: O jornal Aqui CE é destinado à população da classe C (cf. VIEIRA, 2014)

Tabela 2: Uso do futuro do presente do indicativo de acordo com a editoria

Fatores	Aplicação/Total	%	PR
Política	511/781	65	0.58
Esporte	449/842	53	0.49
Entretenimento	221/561	39	0.38

Fonte: Adaptado de VIEIRA (2014, p. 101)

Fonte dos exemplos em (1), (2) e (3) e das tabelas 1 e 2:

VIEIRA, Maria Hermínia C. **Varição entre futuro do presente, futuro perifrástico e presente com valor de futuro na mídia cearense**

impressa. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

QUESTÃO 2: Considere o fragmento abaixo:

“O ponto de encontro entre cognitivistas e funcionalistas consiste na defesa de que a linguagem fundamenta-se em processos cognitivos, sócio-interacionais e culturais; daí a necessidade de ser examinada no uso [...], considerando os aspectos da conceitualização, categorização, processamento mental, interação e experiências individuais e socioculturais.”

FURTADO DA CUNHA, Maria A.; BISPO, Edvaldo B. e SILVA, José R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In CEZARIO, Maria M.; FURTADO DA CUNHA, Maria A. (orgs). **Linguística Centrada no Uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad x FAPERJ, 2013, p. 19)

Com base nesse trecho e na leitura dos fragmentos a seguir (mas sem necessariamente se restringir a eles), discorra sobre a formação lexical ou a construção semântica no texto “Mais palavreado”, de Luís Fernando Veríssimo, dentro da perspectiva funcionalista/cognitivista defendida aqui.

“Uma teoria linguística que pretende descrever e explicar a gramática da língua com base no uso que dela fazem os indivíduos em suas interações verbais tem, necessariamente, que levar em conta as situações e os contextos comunicativos em que esse uso se atualiza. [...] esse modelo de abordagem [...] procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala e/ou de escrita, inseridos em contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases criadas ad hoc, dissociadas de sua função no ato comunicativo.”

FURTADO DA CUNHA, Maria A.; BISPO, Edvaldo B. e SILVA, José R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In CEZARIO, Maria M.; FURTADO DA CUNHA, Maria A. (orgs). **Linguística Centrada no Uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad x FAPERJ, 2013, pp. 15-16)

“O foco de investigação [da linguística] se desloca para as dinâmicas de construção do conhecimento, para as estruturas de expectativas e atividades de enquadre praticadas pelos interactantes no jogo discursivo, para os esquemas interpretativos, que atestam a organização da memória em termos de conhecimento experiencial, além de outras operações relacionadas à natureza construcionista das operações cognitivas. Os sistemas linguísticos, por sua vez, passam a ser tomados como resultantes de eventos de uso, uma vez que as estruturas da língua, antes desencarnadas de seus usuários, ganham novo estatuto e passam a ser consideradas no âmbito das atividades de categorização, realizadas conjuntamente e de maneira situada”.

DUQUE, Paulo H.; COSTA, Marcos A. **Linguística Cognitiva**: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências. Natal: EdUFRN, 2012, p. 13.

TEXTO

Mais palavreado

(Luís Fernando Veríssimo)

- 01 Contam que Pantufo, Rei da Cizânia, Imperador das Angulares (a Pequena e a Grande), do Alto e Baixo Fender e de todas as Rixas, tinha uma coleção de aves que piavam. Era a maior coleção de aves que piavam do mundo conhecido. E provavelmente do desconhecido também, se bem que deste se sabia pouco. Um dia chegaram a Nova
- 05 Velha, capital da Cizânia (a Velha Velha fora destruída por um paroxismo), dois viajantes, Metatarso de Castro e Palpos de Aranha. Os dois se dirigiram ao palácio real e pediram uma audiência com o rei.
- De que se trata? – quis saber o custódio real.
 - Sabemos que Sua Excrescência tem a maior coleção de aves que piam do mundo
- 10 – disse Metatarso.
- É verdade – disse o custódio, olhando os forasteiros de balaio. – Todas as aves que piam do mundo estão na coleção do nosso rei.
 - Todas não – plicou Palpos.
 - Como não? – Replicou o custódio.
- 15 – Sabemos de aves raras que piam como nenhuma outra que não estão na coleção de Sua Indecência.
- E onde estão essas aves? – Triplicou o custódio.
 - Só diremos para Sua Demência em pessoa.
- Os dois foram levados à presença de Pantufo, que reclinava sobre um almoxarife, abanado por dezessete lupanares enquanto uma lêndea seminua coçava o seu estrôncio. A sala do trono era toda decorada de alvíssaras e rocamboles silvestres.
- 20 – Sim? – disse o Rei da Cizânia, mastigando uma véspera e cuspidando os cedilhas na mão de um limiar.
- Trazemos notícias de aves que piam como nenhuma outra – disse Metatarso,
- 25 fazendo um salaminho.
- Aves de que Vossa Mumificiência jamais ouviu falar – completou Palpos, com um arrabal até o chão.
 - Impossível – disse o rei, com suco de véspera correndo pela pauta e o jargão real.
- Eu tenho todas as aves que piam do mundo.
- 30 – Vossa Ardência conhece a xerox emplumada?
- Xerox emplumada?
 - É uma ave que nós descobrimos.
 - E ela pia? – trucou o rei.
 - Cópia – retrucou Metatarso.
- 35 – Como é que eu não conheço essa ave? – disse o rei, olhando com sódio para Teflon, o caçador real. – Onde vocês a encontraram?
- Num lugar que só nós conhecemos, Vossa Carência. Na margem oposta de um dos sete mares do vosso reino.
 - Qual dos mares? O Mita, o More, o Racas, o Selhesa, o Fim ou o Condes Ferraz?
- 40 – Um desses – disse Palpos.
- Mmmm. Já vi tudo – disse Pantufo, coçando as bigornas. – Vocês querem alguma

- coisa em troca da informação. O quê? Digam que será seu.
- Bem, Vossa Displcência – disse Palpos -, somos viajantes solitários. Muita falta nos faz a companhia feminina, principalmente em noites de torresmo e barracas...
- 45 – Ah, quereis catimbas – disse o rei. – Pois escolham as que quiserem do meu catimbeiro.
- Preferimos escolher entre as suas filhas, Vossa Insuficiência.
- O rei esbravejou chamando os viajantes de tudo, desde arrebóis até filhos de uma turbina, mas acabou concordando. Mandou chamar as filhas para que os viajantes escolhessem. Metatarso ficou com Ampola e Palpos com Lentilha, as mais encarnadas de todas.
- 50 – Agora digam onde estão essas aves que piam como nenhuma outra.
- Bem – disse Metatarso -, vossas filhas tem hábitos caros, Vossa Decadência. Como conseguiremos mantê-las felizes, comprar picuinhas, aleivosias...
- Está bem – interrompeu o rei. – Vocês terão uma renda vitalícia de um milhão de dolos por mês. Terei de aumentar os impostos, mas o povo compreenderá. Agora, vamos às aves!
- 55 No dia seguinte, partiu a armada real, dez bulhufas escanhoadas e uma bulhufa-apitânia, entre gritos dos seus comanches:
- Arrebitar o vetusto!
- Suspende o bilboquê de açafão e o lume da alcatra!
- 60 – Pinicar a espátula e dobrar o macambúzio!
- Durante a viagem, Pantufo não parava de pedir mais informações sobre as aves que encontrariam.
- Há a “voiyeur de nuit” – disse Metatarso.
- E ela pia? – torquiou o rei.
- 65 – Espia – retorquiou Metatarso.
- Há a piorra azul – disse Palpos.
- E ela pia?
- Rodopia.
- E a clínica do banhado.
- 70 – Ela pia?
- Terapia.
- Não podemos esquecer o marrecão larápio.
- Ele pia?
- Surrupia.
- 75 – E as cócegas selvagens...
- Elas piam?
- Arrepiam.
- A armada real levou dois anos para atravessar seis mares, com Metatarso e Palpos seu milhão de dolos por mês e entregando-se, todas as noites, a longas lengas e intermináveis charnecas com Ampola e Lentilha. Finalmente chegaram à margem oposta do Mar Condes Ferraz e desceram à terra. Mas não encontraram aves que piavam como nenhuma outra.
- Onde estão as aves? – Quis saber Pantufo.
- Já sei o que houve, Vossa Dissidência – disse Palpos. – Esta não é a margem oposta.
- 85 – Claro – disse Metatarso. – A margem oposta fica do outro lado.
- E lá se foi, de novo, a armada real.
- Arrematar as polpas de antanho!

- Acinturar a sirigaita maior!
Contam que a armada real está navegando até hoje, pois a margem oposta sempre
90 muda, misteriosamente, de lado. Apesar dos gritos do Rei Pantufo:
– Bando de conúbios!
– Caramanchões de uma pipa!
– Arras cuneiformes!
E a todas estas o povo pagando impostos.

VERÍSSIMO, Luis F. **O Analista de Bagé**. Porto Alegre: L&PM, 1981, p. 43-44.

QUESTÃO 3: Leia o texto a seguir:

Pequena crônica policial

Mário Quintana

- Jazia no chão, sem vida,
E estava toda pintada!
Nem a morte lhe emprestara
A sua grave beleza...
05 Com fria curiosidade,
Vinha gente a espiar-lhe a cara,
As fundas marcas da idade,
Das canseiras, da bebida...
Triste da mulher perdida
10 Que um marinheiro esfaqueara!
Vieram uns homens de branco,
Foi levada ao necrotério.
E enquanto abriam, na mesa,
O seu corpo sem mistério,
15 Que linda e alegre menina
Entrou correndo no céu?!
Lá continuou como era
Antes que o mundo lhe desse
A sua maldita sina:
20 Sem nada saber da vida,
De vícios ou de perigos,
Sem nada saber de nada...
Com a sua trança comprida,
Os seus sonhos de menina,
25 Os seus sapatos antigos!"

QUINTANA, Mário. **Prosa & verso**. São Paulo: Globo, 1978.

Escolha uma das categorias da Análise Textual dos Discursos (ATD), formulada pelo linguista Jean-Michel Adam (2011) e desenvolva uma análise do texto apresentado.

ADAM, J.-M. **A linguística textual**. Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.